



N.2 V.1
Set 2023

Proceedings of Research and Practice in Allied and Environmental Health

XVIII Colóquio de Farmácia - O
Papel da Farmácia em
Oncologia



Conjugados Anticorpo-Fármaco: uma nova perspetiva no tratamento oncológico

Crisália Barbosa ¹, Ana Silva ^{2,3,4}, Joana Sousa ^{5*}

¹ Centro Hospitalar Universitário de Santo António (CHUdSA), 4099-001, Porto, Portugal

² Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072, Porto, Portugal

³ UMB - Unit for Multidisciplinary Research in Biomedicine, ICBAS - School of Medicine and Biomedical Sciences, University of Porto, Porto, Portugal

⁴ ITR - Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health, Porto, Portugal

⁵ Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E., Penafiel, Portugal

*joana.marisela@gmail.com

Introdução: O tratamento oncológico reveste-se de múltiplas condicionantes, entre elas, os efeitos sistémicos e a resposta individual do doente, sendo, portanto, uma área terapêutica em constante investigação para encontrar esquemas terapêuticos que sejam menos lesivos e mais efetivos. No ano 2000, a Food and Drug Administration aprovou o primeiro medicamento conjugado anticorpo-fármaco (CAF). Os CAF pretendem combinar o direcionamento altamente específico de um anticorpo monoclonal e o poder potente de um fármaco ou toxina com atividade antineoplásica, objetivando a eliminação precisa e eficiente de células cancerígenas, melhorando a janela terapêutica. Embora os sucessos iniciais tenham ressaltado o seu potencial, ainda não são amplamente utilizados nos diversos tipos de cancro. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os CAF disponíveis em contexto nacional e internacional. **Métodos:** Em outubro de 2022, procedeu-se a uma pesquisa na base de dados Infomed do Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.), da Food and Drug Administration, da Agência Europeia de Medicamentos e da Pharmaceuticals and Medical Devices Agency utilizando o sufixo “mab” para medicamentos autorizados. Foram eliminados da pesquisa os medicamentos que não se enquadravam no género CAF e percursores radiofarmacêuticos. Para a contextualização da temática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos de revisão, revisão sistemática e meta-análises no motor de busca PubMed® com a palavra-chave “antibody-drug conjugate”, dos últimos 5 anos. **Resultados:** Em outubro 2022, encontravam-se 13 medicamentos CAF autorizados pelas principais autoridades reguladoras. Em Portugal, foram encontrados 9 CAF com o estado de medicamento autorizado, sendo que 5 tinham indicação para tumores hematológicos e 4 para tumores sólidos. O potencial inovador dos CAF no tratamento oncológico tem encontrado diversas barreiras que condicionam a sua aprovação pelas diferentes autoridades reguladoras do medicamento, nacionais e internacionais. A eficácia destes complexos moleculares está dependente de vários fatores como: tamanho da molécula, eficácia do ligante, dependência do ciclo celular e variabilidade inter-individual, o que se tem traduzido numa grande variabilidade em termos de resultados observados, face ao expectável. Assim, as diferentes políticas de aprovação de medicamentos, em conjunto com o limitado balanço custo-efetividade tem condicionado a aprovação de novos CAF, com variação mundial, remetendo quase sempre a sua utilização para tumores refratários ou recidivantes. **Conclusão:** Apesar da expectativa inicial para o aumento do arsenal terapêutico em oncologia, existem diversas limitações associadas aos CAF que não se traduzem num valor terapêutico acrescentado, condicionando, por isso, a sua aprovação.

Palavras-Chave: anticorpos monoclonais; citotóxicos; imunoterapia; quimioterapia;